

O presente trabalho está baseado no sub-projeto “Fontes do pensamento pedagógico latino-americano (Antologia)”, que integra uma pesquisa mais abrangente sobre “Práticas educativas, justiça social e desenvolvimento: a educação popular diante das reformas estruturais e mudanças culturais na América Latina (1989-2009). O objetivo deste recorte é apontar algumas considerações sobre a vida de Maria Lacerda de Moura e sua história intelectual, revendo os conceitos da autora sobre a educação e como esses conceitos repercutem no período em que nos encontramos. A autora escolhida faz parte de um levantamento de pensadores latino-americanos, através do qual se busca identificar dimensões e elementos do passado que possam auxiliar a compreender as práticas pedagógicas atuais e subsidiar a construção da teoria pedagógica. A metodologia de pesquisa consiste em busca de obras e textos sobre a educação (sobre ou dos autores). Essa busca abrange não somente o Brasil, mas toda a América Latina (Argentina, México, Cuba, Chile, etc.), com o objetivo de elaborar um livro de fontes sobre a educação latina americana. Buscamos entender com essa pesquisa não somente o contexto social da época, como também ter um panorama de como se encontrava a construção do ideário pedagógico, auxiliando assim no entendimento da educação hoje. Maria de Moura Lacerda (1887 – 1945) era mineira e formou-se professora no ano de 1904 pela Escola Normal de Barbacena. Participou intensamente dos esforços oficiais para a erradicação do analfabetismo. Pregava uma educação científica para as mulheres, já que no Brasil dessa época a mulher era educada somente para exercitar um papel social e de mãe. Lacerda de Moura torna-se dessa forma uma das primeiras anarco-feministas do Brasil, escrevendo principalmente sobre o direito de libertação das mulheres. Via na educação uma missão civilizadora que deveria buscar novas formas de saber e novas culturas para serem exploradas, proporcionando desta forma uma transformação social.